

O SACRÁRIO EUCARÍSTICO DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR DE VILA RICA

Sabrina Mara Sant'Anna

Professora Doutora (Adjunta)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
sabrinsantanna@yahoo.com.br

RESUMO

A análise de documentos coevos e a elaboração de desenho em planta do sacrário eucarístico da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica demonstra que os encomendantes da obra de talha da capela-mor (as irmandades devotadas ao Santíssimo Sacramento e à padroeira do templo), juntamente com os entalhadores lisboetas responsáveis pelo risco, execução e conserto do retábulo-mor em meados do setecentos, deliberaram um sacrário “em seistavo” condizente com o padrão artístico recomendado no décimo terceiro capítulo das Instruções borromais (*Instructionum Fabricae Ecclesiasticae et Supellectilis Ecclesiasticae libri duo*) publicadas em Milão no ano de 1577.

Palavras-chave: Sacrário. Tabernáculo. Instruções borromais. Matriz do Pilar. Vila Rica.

INTRODUÇÃO

De acordo com a concepção vigente no setecentos, o sacrário (ou tabernáculo) eucarístico era a Casa do Santíssimo, o Templo do Sacramento.¹ As *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, legislação sinodal que representava os ideais tridentinos e normatizava as práticas religiosas na América Portuguesa, estabeleciam sua localização sobre o altar-mor, ou sobre outro mais acomodado para o culto de latria, e exigiam cuidados específicos para com o seu decoro e segurança:

Serão os ditos Sacrarios dourados por fora, e muito melhor se também o forem por dentro: e quando não possa ser, serão por dentro forrados de setim, damasco, veludo raso carmesim, ou ao menos de tafetá da mesma côr, para que pareça **digno aposento, em que está encerrado JESUS Christo nosso Senhor**. E no cofre que se costuma ali ter, (que será forrado do modo sobredito) quando não sirva em seu lugar para o mesmo effeito alguma ambula de prata dourada por dentro, e por fóra, estará a Sagrada Hostia, e as particulas que parecerem bastantes, que hão de ser renovadas ao menos cada quinze dias, em corporaes de linho fino, ou de hollanda muito limpos. E para se levar o Senhor aos enfermos haverá outra ambula de prata, podendo ser, dourada assim por dentro, como por fora. Estarão os ditos cofre, e ambula sobre uma pedra de Ara e o cofre estará fechado com chave particular, e distincta da chave, com que deve sempre estar fechado o Sacrário, e ambas serão douradas: as quaes o Parocho terá sempre em seu poder, trazendo-as com muito aceio, e não juntas com outras chaves; e nunca as entregará a pessoas leigas, como erradamente fazem alguns Parochos em Quinta-Feira maior até dia de Paschoa. E sempre estará uma alampada accesa de dia, e de noite diante do Sacrario, em que estiver o Santissimo Sacramento. E o Parocho terá muito cuidado em fazer observar tudo o que fica dito, sob pena de ser gravemente castigado.²

120

Analisando-se a legislação eclesiástica americana portuguesa logo percebe-se que nela não há indicações sobre o material adequado para a construção do tabernáculo eucarístico, as formas autorizadas para a composição de seu corpo arquitetônico e os temas iconográficos para a sua ornamentação. Basicamente, a Constituição promulgada em sínodo diocesano celebrado em 1707 por Dom Sebastião Monteiro da Vide ateu-se a questões práticas ligadas à dignidade da casa do Santíssimo (determinava que ela fosse dourada por fora e por dentro, ou forrada internamente com tecidos carmesim), à sua sacralidade (ordenava que se colocasse dentro dela uma pedra d'ara e sobre esta o cofre ou a

¹“Entre nós Sacrario he sobre o meyo do Altar, a cazinha com sua porta, onde está o Santissimo Sacramento no vaso das Particulas, ou na Custódia”. Verbete SACRÁRIO. BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez e latino, aulico, anatomico, architectonico...* autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos, e offerecido a El Rey de Portugal D. João V pelo padre D. Raphael Bluteau, clérigo regular, doutor na Sagrada Theologia, prêgador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, e calificador no Sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. v. 7. p. 422. (A grafia original foi mantida). “Tabernaculo era entre os Israelitas una capilla portatil de madera que llevaban consigo en el desierto para colocar allí el Arca de la alianza quando acampaban. Hoy se dá este nombre á un pequeno Templo que se pone en el altar para encerrar el Sacramento”. Verbete TABERNACULO. MARTÍNEZ, Francisco. *Introducción al conocimiento de las Bellas Artes, ó Dicciónario manual de pintura, escultura, arquitectura, grabado, etc.* Con la descripción de sus más principales asuntos: Dispuesto y recogido de varios Autores, así Nacionales como Extranjeros, para uso de la juventud Española. Por el Doctor Don Francisco Martínez, Presbítero, Dignidad de la Santa Iglesia de Pamplona. Madrid, Imprenta de la Viuda de Escribano, 1788. Edição facsímile com introdução de Manuel Alvar Esquerria em Málaga, Real Academia España e Colegio de Aparejadores y Arquitectos Técnicos, 1989. p. 380.

² CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA. Livro 1, Título XXVII, nº 95 e 96. (A grafia original foi mantida. Grifos da autora).

âmbula contendo as hóstias consagradas), à sua segurança (as chaves do cofre e do sacrário tinham que ser douradas e guardadas em poder do pároco, sempre separadas das demais que trancavam outras partes da igreja) e à sua distinção (pois à frente do tabernáculo eucarístico, como sinal da presença real de Cristo, devia-se manter uma lâmpada acesa de dia e de noite). Ressalta-se que a ausência de regras artísticas pormenorizadas não foi uma particularidade das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, mas, ao contrário, este foi um traço comum às constituições católicas (provinciais e sinodais) do período pré e pós-tridentino. Não sem razão, o código eclesiástico de arquitetura e arte publicado em 1577 pelo bispo de Milão, Carlos Borromeu, sob o título *Instructionum Fabricae Ecclesiasticae et Supellectilis Ecclesiasticae libri duo*³ tornou-se referência entre o clero empenhado na contrarreforma e, consequentemente, entre os arquitetos e artífices/artistas que executavam serviços para a Igreja.

O SACRÁRIO “EM SEISTAVO” DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR DE VILA RICA

De acordo com os registros da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica, o entalhador lisboeta Francisco Xavier de Brito foi contratado em 13 de abril de 1746 para executar a talha da capela-mor segundo o risco feito pelo também lisboeta Francisco Branco de Barros Barriga. Entretanto, em junho de 1747 o entalhador arrematante do serviço apresentou outro desenho com modificações no arremate do retábulo, nichos das ilhargas e sacrário, sendo o seu projeto considerado pelas confrarias contratantes mais elegante e perfeito do que o outrora feito por Barriga.⁴ Passados quase três anos, em 19 de abril de 1750, Francisco Xavier de Brito assinou em sua residência o termo de consentimento, louvação e aprovação da obra, posto que se encontrava muito doente.⁵ Em 18 de março de 1753, época em que Brito já havia falecido, outra louvação foi feita sob a administração de seu fiador Domingos de Sá Rodrigues, sendo a obra novamente aprovada por peritos. Não obstante, em 23 de junho de 1754 as confrarias financiadoras da capela-mor não estavam satisfeitas e reuniram-se para deliberar sobre “erros e vícios de arquitetura” que se achavam no trono do retábulo e que deveriam ser “emendados” para que ficasse com “as simetrias necessárias e o decoro devido a semelhante lugar”. Com o aceite de todos os presentes deliberou-se fazer “a emenda dos ditos erros” e também um nicho para a padroeira da matriz.⁶ No mesmo ano o entalhador José Coelho de Noronha, também proveniente de Lisboa, foi contratado:

Aos vinte e seis dias do mes [?] de 1754 sendo na casa do concistorio desta Matriz de Nossa Senhora do Pilar estando junto os officiaes da mesa do Santissimo Sacramento a saber Provedor, Procurador, Thizr.º comigo Escrivão abaixo nomeado em virtude do Tr.º q. se acha visto em mesa neste L.º afl. 83 em que nos dá orde os dittos Irmãos para a meza mandar concertar o Trono, e amaes obra que necessita a talha da capela mor aqual com effeito ajustamos a saber alargar a boca da Tribuna Levantar a muldura da capela e os quartoes misticos [?] pollos p.º Sima da colluna Redonda, e no Lugar em q. estavam por hua quartelas com seus rapazes debaixo, o Trono desmanxa elhe todo, e pollo na figura de seistavo, e puxallo mais fora o possivel e a recualo atras meyo palmo, e por obancos com igualdade de sorte de sorteq. [sic.] se possa andar com facelid.º por cima delles e asim maes duas cúpulas nos nichos com suas pianhas e tambem hum nicho [?] para nossa Snr.ª seguindo a figura do banco ao sacrario em seistavo as costas furadas de tavoado [?] e tudo sera Levadio, e o barrete desima e as quatro quartelas servirás de pillares tudo será em talhado na melhor forma q. na paraje se poder acomodar de sorte que não asombre aboca, e trono, e que fique descobreta a Senhora para o que se lhe botará pra [?] os dous Serafins q. estão emsima do sacrario e tudo o mais q. José coelho de Nor.ª official de entalhador entender e no lhe dissemos ao fazer deste cuja obra ajustamos com o ditto José Coelho por preço e quantias de trezentas oitavas de ouro de mil e duzentos cuja quantia nos obrigações nos obrigamos a satisfazer pellos bens’ desta Irmand.º ev.ª a todo o tempo constar fizemos este tr.º que todos asinamos e Miguel Lopes de Arayo [sic] Escrivão desta Irm.º q. esta mandey fazer e asinamos. /João de Souza Lx.ª /Manoel Mor.ª Trr.ª / Miguel Lopes de Ar.º /Jose Coelho de Noronha /João Pinto de Mir.ª.⁷

121

Conforme se depreende do termo transcrito, a Mesa administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento e o entalhador José Coelho de Noronha ajustaram – dentre os vários serviços listados – uma pequena alteração no sacrário feito por Francisco Xavier de Brito (falecido em 1751). O oficial então contratado tinha a tarefa de modificar a localização dos serafins que encimavam a casa do Santíssimo Sacramento para melhor acomodar o nicho que faria para a imagem da

³ “INSTRUCTIONUM FABRICAE ECCLESIASTICAE ET SUPELLECTILIS ECCLESIASTICAE LIBRI II. CAROLI S. R. E. Cardinalis tituli s. Praxedis, Archiepiscopi iussu, ex provinciali Decreto editi ad provinciae Mediolanensis usum. MEDIOLANI, Apud Pacificum Pontium, Typographu[m] Illustriss. Cardinalis S. Praxedis Archiepiscopi 1577”. Disponível: <<https://docs.google.com/file/d/0B9FIkc-gjRH0cDRfLWxvR2JZU3M/edit>>. Acesso: 04 mai. 2018.

⁴ O termo assinado por Francisco Xavier de Brito em 13 de abril de 1746 pode ser consultado em: CC/CECO - Casa dos Contos/ Centro de Estudos do Ciclo do Ouro (Ouro Preto). Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Irmandade do Santíssimo Sacramento. TERMOS, ACÓRDÃOS E LEMBRANÇAS, Volume 224, Filme 011, fl.53. Sobre o novo risco feito por Francisco Xavier de Brito e a aprovação das irmandades contratantes consulte a referência documental supracitada fl.57-57v. Lamentavelmente os riscos de Francisco Branco de Barros Barriga e de Francisco Xavier de Brito não chegaram até os nossos dias.

⁵ CC/CECO. Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Irmandade do Santíssimo Sacramento. TERMOS, ACÓRDÃOS E LEMBRANÇAS, Volume 224, Filme 011, fl. 66-66v.

⁶ CC/CECO. Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Irmandade do Santíssimo Sacramento. TERMOS, ACÓRDÃOS E LEMBRANÇAS, Volume 224, Filme 011, fl. 83.

⁷ CC/CECO. Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Irmandade do Santíssimo Sacramento. TERMOS, ACÓRDÃOS E LEMBRANÇAS, Volume 224, Filme 011, fl.85. (A grafia original foi mantida).

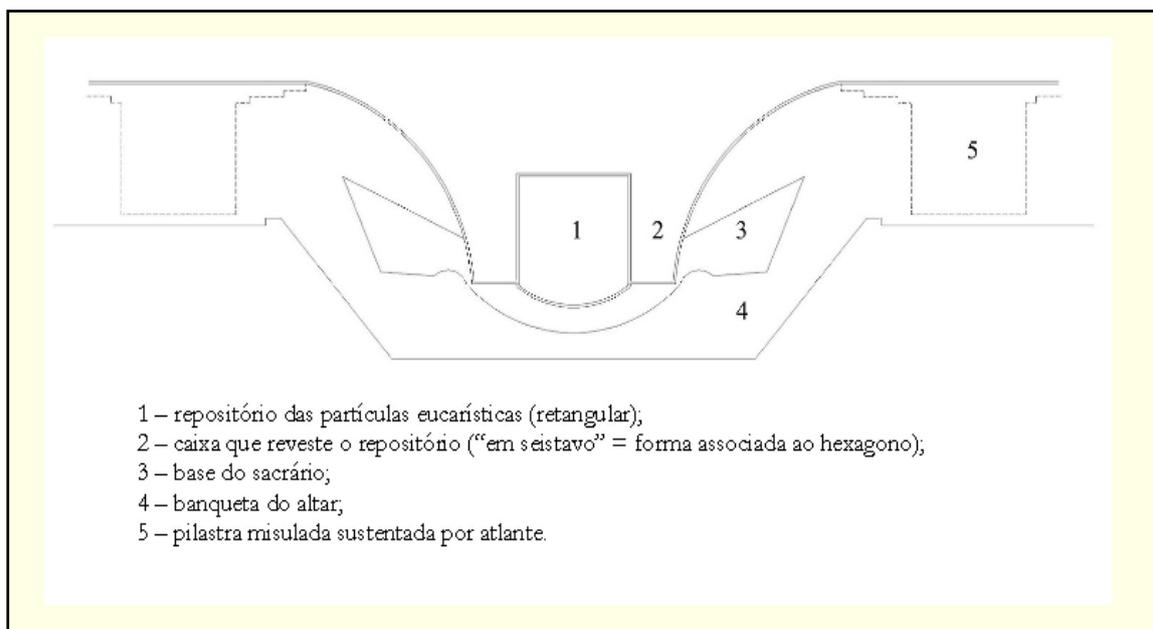


Figura 1: Planta do sacrário fixo sobre o altar-mor da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica. Desenho elaborado em 2014 por João Henrique Grossi Sad Jr. e Samantha Úrsula Sant’Anna.

padroeira do templo “seguindo a figura do banco ao sacrário em seistavo”.⁸ Lamentavelmente não se conhece o paradeiro deste nicho, mas presume-se pelo teor do contrato que a composição formal de seu corpo repetia a “figura” “em seistavo” artificialmente obtida no sacrário por meio do movimento diagonal e curvilíneo das paredes laterais da caixa que reveste o repositório das partículas eucarísticas⁹ e que ligam a face frontal da mesma às pilastras misuladas do retábulo sustentadas por atlantes (banco).¹⁰ (FIG. 1, 2, 3).

Ressalta-se que no século XVIII, como ainda hoje, a palavra sextavado (ou seixtavado, grafia que também se encontra no *Vocabulário Portuguez e Latino* escrito por Raphael Bluteau) significava “cousa que tem seis lados, seis angulos, cantos, ou quinas”.¹¹ Entretanto, quando se observa o tabernáculo eucarístico da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica não se vê exatamente “cousa que tem seis lados”. Isto acontece porque ele é parte integrante de um altar-retábulo edificado contra a parede do templo e, por esta razão, a caixa que reveste o repositório das partículas eucarísticas foi concebida com três faces (princípio da verossimilhança). Portanto, a “figura” do sacrário “em seistavo”, conforme consta no contrato firmado com José Coelho de Noronha, deve ser compreendida como hexagonal (uma das quatro formas autorizadas e recomendadas por Carlos Borromeu no décimo terceiro capítulo – *De Tabernaculo Santissimae Eucharistiae* – dos seus dois de Instruções).

122

Analisando-se detidamente o conteúdo do contrato de 1754 percebe-se claramente que as irmandades financiadoras da capela-mor desejaram e arbitraram a decorosa correspondência entre os elementos constitutivos do altar: sacrário e baqueta fabricados por Francisco Xavier de Brito, trono escalonado e nicho da Senhora do Pilar ajustados com José Coelho de Noronha (todos “em seistavo”). Cabe lembrar ainda que até 1770 a capela-mor era coroada por um zimbório edificado com seis janelas.¹²

⁸ De acordo com João Henrique Grossi Sad Jr.: “o trecho [‘hum nicho para nossa Snr.^a seguindo a figura do banco ao sacrário em Seistavo (...) e o barrete desima e as quatro quartelas servirás de pillares’] sugere uma espécie de baldaquino formado por quatro pilares e encimado por uma cobertura em forma de barrete de clérigo, cobrindo a imagem da padroeira; tal estrutura ficaria sobre o sacrário. A redação do contrato cuidou para que o nicho não obstruísse a visão da tribuna (‘de Sorte que não aSombre a boca, e tr[o]no’), vindo talvez daí a instrução para que o fundo do nicho deixasse passar a luz (‘as costas furadas de tavoado’). SAD JR., João Henrique Grossi. O termo contratual de 1754 e as modificações no retábulo-mor da Matriz do Pilar, em Ouro Preto. *Revista Temporalidades*. Belo Horizonte: Departamento de História, Faculdade de filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, v. 6 (Suplemento), 2014. p. 408-409.

⁹ A expressão repositório das partículas eucarísticas foi cunhada pela autora para designar a parte interna dos sacrários onde se colocava a pedra d’ara e o cofre, ou a âmbula, contendo as hóstias consagradas.

¹⁰ “Sotobanco e banco constituem os elementos horizontais de suporte ao corpo do retábulo. Na documentação setecentista encontra-se, por vezes, a designação de contrapedestais e pedestais. Os primeiros eram colocados junto ao solo e os segundos sobre os contrapedestais, correspondendo respectivamente ao sotobanco e ao banco. A utilização destes dois elementos é frequente, mas também é vulgar o uso exclusivo do banco. Os contrapedestais e os pedestais podem apresentar a forma de plintos rectangulares, podendo também surgir com enrolamentos acânticos, por vezes, suportados por atlantes”. LAMEIRA, Francisco Ildefonso. *A talha no Algarve durante o Antigo Regime*. Faro: Câmara Municipal de Faro, 2000. p. 205.

¹¹ Consulte os verbetes SEXTAVADO e SEIXTAVADO em BLUTEAU. *Vocabulário portuguez e latino... op. cit.*, p. 631 e 558 respectivamente.



Figura 2: Sacrário fixo sobre o altar-mor da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica.
Fonte: Juninho Motta.2012

Embora não se possa assegurar que os confrades e os arrematantes dos serviços de talha da capela-mor da Matriz do Pilar de Vila Rica tenham lido as *Instruções* do bispo de Milão, a “figura” do sacrário “em seistavo”, a sua correspondência com outros elementos do retábulo e da arquitetura do templo e a imagem do Cristo ressuscitado representado em sua portinhola (com uma incisão no peito direito e com a mão esquerda e o pé direito exibindo a marca dos cravos que lhe pregaram na cruz) são indícios de que o cerne das diretrizes borromaicadas para a concepção artística do tabernáculo eucarístico foi aplicado:

[...] A arte do tabernáculo, elaborada com elegância, ligada entre si de forma apta e adequada, esculpida com piedosas imagens dos mistérios da paixão do Cristo Senhor, decorada com elementos dourados em determinados lugares segundo o parecer de homem perito, apresente uma configuração de adorno religioso e digno de veneração.

[...] A forma [seja] ou octogonal ou hexagonal ou quadrada ou redonda, conforme parecer mais conveniente e devoto para a configuração da Igreja.

[...] Seja ornamentado com a imagem sagrada do Cristo Senhor crucificado ou ressuscitado ou mostrando o peito ferido, ou outra piedosa efigie.¹³

CONCLUSÃO

A fabricação do sacrário eucarístico da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica contou com a participação de três entalhadores: Francisco Branco de Barros Barriga (autor do primeiro risco), Francisco Xavier de Brito (que fez modificações no risco anterior e arrematou o serviço de talha da capela-mor) e José Coelho de Noronha (que alterou a ornamentação do sacrário para colocar sobre ele o nicho da padroeira do templo). Ao que tudo indica estes oficiais lisboetas não ignoravam as diretrizes borromaicadas. Ainda que não se possa afirmar que eles tenham tido contato direto com o texto das *Instructionum Fabricae Ecclesiasticae et Supellectilis Ecclesiasticae libri duo*, é plausível considerar que assimilaram o seu conteúdo por meio da tradição implementada em Portugal por bispos e párocos empenhados na contrarreforma¹⁴ e, também, pela estreita relação entre a arte italiana e portuguesa, sobretudo durante o longo reinado de D. João V (1707-1750). Destaca-se a amizade e a troca de correspondências entre Carlos Borromeu e Dom Frei Bartolomeu dos Mártires (arcebispo de Braga que participou do Concílio de Trento). Cabe lembrar que na época da construção do Palácio-Convento de Mafra (iniciada em 1717), a importação de obras de arte e de artífices/artistas provenientes da Itália

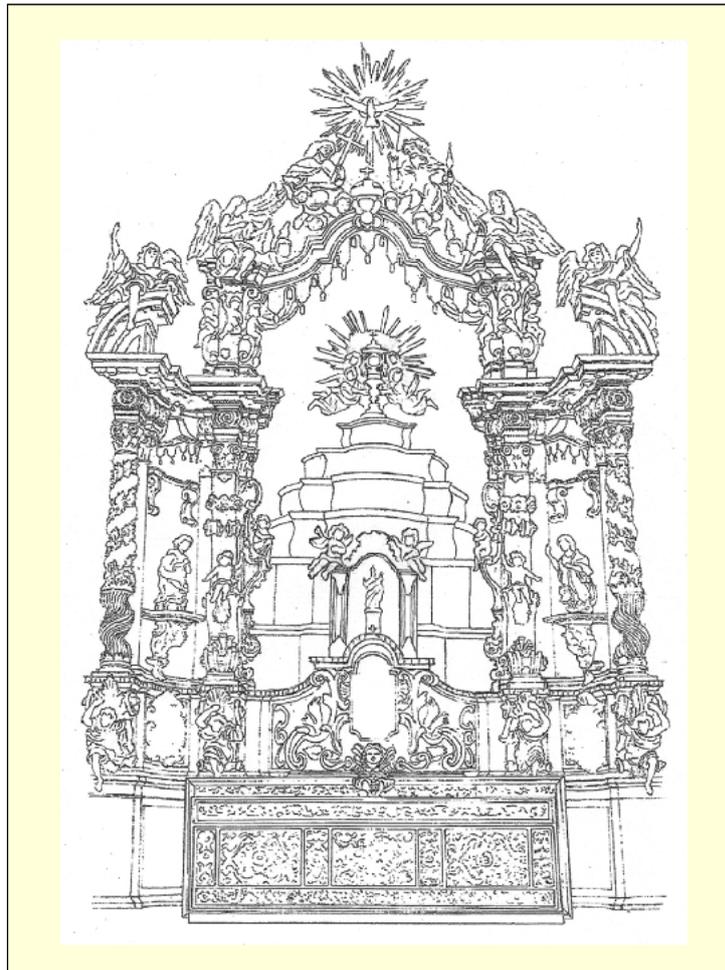


Figura 3: Altar-mor da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica depois das modificações feitas por José Coelho de Noronha. Desenho João Henrique Grossi Sad Jr. 2013.¹⁵

124

intensificou-se sobremaneira. Além disso, sabe-se que a instalação da chamada Academia Portuguesa das Artes em Roma fortaleceu o intercâmbio cultural e a introdução do barroco romano em Portugal.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Rodrigo Almeida. **A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822)**. 437 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, Núcleo de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2009.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez e latino, aulico, anatomico, architectonico...** autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos, e offerecido a El Rey de Portugal D. João V pelo padre D. Raphael Bluteau, clérigo regular, doutor na Sagrada Theologia, prégador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, e calificador no Sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v.

CC/CECO - Casa dos Contos/Centro de Estudos do Ciclo do Ouro (Ouro Preto). Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Irmandade do Santíssimo Sacramento. TERMOS, ACÓRDÃOS E LEMBRANÇAS, Volume 224, Filme 011.

CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA feitas, e ordenadas pelo illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, 5º Arcebispo do dito Arcebispado, e do Conselho de Sua Magestade: propostas, e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito senhor celebrou em 12 de junho do anno de 1707. Impressas em Lisboa no anno de 1719, e em Coimbra em 1720 com todas as licenças necessarias, e ora reimpressas nesta Capital. São Paulo. Na Typographia de Antonio Louzada Antunes. 2 de Dezembro. 1853.

¹⁵ O desenho de João Henrique Grossi Sad Jr. reconstituiu a localização do nicho da padroeira encomendado a José Coelho de Noronha, mas não demonstra a repetição da forma do sacrário em seu corpo. Certamente o autor do desenho (e do artigo que o apresenta) não se apercebeu que a distância entre os dois pilares do fundo do nicho devia ser maior que a dos dois pilares da frente, pois só assim as paredes laterais côncavas e oblíquas seguiriam a “figura do banco ao sacrário em seistavo”. SAD JR. O termo contratual de 1754 e as modificações no retábulo-mor da Matriz do Pilar, em Ouro Preto, p. 410.

INSTRUCTIONUM FABRICAE ECCLESIASTICAE ET SUPPLEMENTILIS ECCLESIASTICAE LIBRI II. CAROLI S. R. E. Cardinalis tituli s. Praxedis, Archiepiscopi iussu, ex provinciali Decreto editi ad provinciae Mediolanensis usum. MEDIOLANI, Apud Pacificum Pontium, Typographu[m] Illustriss. Cardinalis S. Praxedis Archiepiscopi 1577.

LAMEIRA, Francisco Ildefonso. A talha no Algarve durante o Antigo Regime. Faro: Câmara Municipal de Faro, 2000.

MARTÍNEZ, Francisco. **Introducción al conocimiento de las Bellas Artes, ó Diccionario manual de pintura, escultura, arquitectura, grabado, etc.** Con la descripción de sus más principales asuntos: Dispuesto y recogido de varios Autores, así Nacionales como Extranjeros, para uso de la juventud Española. Por el Doctor Don Francisco Martínez, Presbítero, Dignidad de la Santa Iglesia de Pamplona. Madrid, Imprenta de la Viuda de Escribano, 1788. Edição facsímile com introdução de Manuel Alvar Esquerre em Málaga, Real Academia España e Colegio de Aparejadores y Arquitectos Técnicos, 1989.

SAD JR., João Henrique Grossi. **O termo contratual de 1754 e as modificações no retábulo-mor da Matriz do Pilar, em Ouro Preto.** Revista Temporalidades. Belo Horizonte: Departamento de História, Faculdade de filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, v. 6 (Suplemento), 2014. p. 408-409.

SANT'ANNA, Sabrina Mara. **Sobre o meio do altar: os sacrários produzidos na região centro-sul das Minas Gerais setecentistas.** 208 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em História, Belo Horizonte, 2015. 208 p.